

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 10 – Informação e Memória

MEMÓRIA E RESISTÊNCIA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SANTANA DO ARARI/PA

MEMORY AND RESISTANCE OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF SANTANA DO ARARI/PA

Juliana Lobato Seabra – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Cristiane Pantoja de Moraes – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP)

Deise Maria Antonio Sabbag – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A memória e a resistência quilombola carece ser discutida e refletida na contemporaneidade, pois faz-se necessário compreender a luta e a busca de resquícios da representação cultural de uma população que foi deixada ao esquecimento histórico. Os quilombos, que formaram a comunidade, enfrentaram desafios significativos para manter e preservar um pouco da identidade cultural extinta diante da opressão. Com isso em vista, a comunidade Remanescente Quilombola Agroextrativista da Ilha de Santana do Arari, situada no Município de Ponta de Pedras, no arquipélago do Marajó, no Estado do Pará, busca apresentar elementos que ainda são significativos no contexto histórico e cultural do Quilombo. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo pesquisar como são representados os aspectos de luta e de resistência em Santana do Arari; e se ainda são preservados, na cidade, resquício de memória e de identidade cultural na sua comunidade, com destaque para a representação patrimonial e cultural da cidade. Assim, o trabalho busca realizar uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, de caráter exploratório e documental.

Palavras-chave: comunidade quilombola; representação cultural; Quilombo de Santana do Arari; memória; resistência.

Abstract: The memory and resistance of the quilombolas needs to be discussed and reflected upon in contemporary times, as it is necessary to understand the struggle and search for remnants of the cultural representation of a population that has been left to historical oblivion. The quilombos, which formed the community, faced significant challenges in maintaining and preserving a little of their cultural identity in the face of oppression. With this in mind, the Remanescente Quilombola Agroextrativista da Ilha de Santana do Arari community, located in the municipality of Ponta de Pedras, in the Marajó archipelago, in the state of Pará, seeks to present elements that are still significant in the historical and cultural context of the Quilombo. In this sense, this research aims to investigate how aspects of struggle and resistance are represented in Santana do Arari; and whether remnants of memory and cultural identity are still preserved in the city, with an emphasis on the city's heritage and cultural representation. Thus, the work seeks to conduct qualitative, exploratory, and documentary bibliographic research.

Keywords: quilombola community; cultural representation; Santana do Arari Quilombo; memory; resistance.

1 INTRODUÇÃO

As comunidades nascidas de quilombo apresentam tradições e costumes próprios, elas são repletas de histórias de resistências, principalmente na busca por mais igualdade e representatividade. De certa forma, as sociedades quilombolas são o centro da cultura e guardam a memória de um povo considerado como “esquecido”.

A preservação dos elementos culturais presentes nas comunidades quilombolas são extremamente importantes, no contexto da preservação cultural, que estão cada vez mais se dissolvendo ou sendo substituídas por novas culturas, o que é uma preocupação com a extinção das tradições culturais. Para Rodrigues (2016), o patrimônio cultural pode ser definido como uma série de manifestações ocorridas em uma determinada comunidade (incluindo suas práticas, costumes e valores, artes e expressões culturais, lugares e objetos) que, de certa forma, são passadas de uma geração para outra. E pode ser dividido em patrimônio imaterial e material, em que o patrimônio imaterial é entendido como tudo relacionado aos modos de fazer das pessoas, habilidades, valores e crenças, como, por exemplo, as danças praticadas no local; enquanto o patrimônio material são os produtos criados pelo ser humano como: artefatos, objetos, edifícios, documentos.

Portanto, nesse contexto, é necessário preservar a memória, organizar as informações sobre patrimônios culturais, como aqueles situados nos espaços quilombolas. Além de demonstrar como são representadas as informações culturais para serem relevantes não só para a população da cidade, como também para futuros estudos no campo histórico do quilombo. Quando se fala historicamente de um quilombo, a comunidade quilombola de Santana do Arari ainda é um dos locais que contém resquícios da memória local, tratando de patrimônios culturais.

A comunidade de Santana do Arari foi fundada pelos frades das Mercês no ano de 1639, atualmente os residentes dessa localidade são descendentes do povo africano escravizado no Período Imperial. Por conseguinte, o quilombo de Santana apresenta uma rica cultura, seja por meio das festividades de Santa Ana ou até mesmo pelas danças culturais, como, por exemplo, a dança da “farinhada”.

Além disso, a comunidade vivencia diversos monumentos históricos que devem ser preservados. Embora, de acordo com Pereira, Raimundo e Modesto (2011), exista certa

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

preocupação com as memórias que compõem a história de Santana e com a conservação de seus patrimônios culturais, eles estão se perdendo porque os mais novos não se interessam pelo passado do espaço em que vivem e as poucas informações que ainda existem são compartilhadas apenas entre os moradores locais. O desinteresse dos mais jovens gera preocupação nos moradores mais velhos, em especial por conta da perda das informações sobre a história da coletividade do quilombo.

Atualmente, existem poucas pesquisas que exploram as riquezas históricas do quilombo de Santana do Arari, dos patrimônios culturais que ainda fazem parte da vida cotidiana desse povo. Dessa forma, é relevante que existam mais pesquisas para tornar acessíveis as informações a respeito dos bens culturais existentes nesse quilombo, como uma forma de demonstrar um pouco da memória e da resistência do povo quilombola. Essas memórias vêm se perdendo com as mudanças das tradições e dos costumes do local.

A pesquisa dessa temática é importante para sanar os questionamentos de como estão sendo representadas as informações dos patrimônios no quilombo de Santana do Arari; de quais traços de representação cultural ainda permanecem no Quilombo de Santana do Arari; e como estão sendo preservadas e valorizadas as tradições de todo o patrimônio cultural presente na comunidade quilombola de Santana do Arari/PA? De como o povo ainda apresenta resquício de memória e resistência cultural.

A comunidade quilombola de Santana do Arari tem vestígios de uma herança cultural transmitida ao longo das gerações. Para manter viva essa memória, foi fundada a Associação Remanescente Quilombola Agroextrativista da Ilha de Santana do Arari, os bens culturais que estão presentes nesta localidade são: a Casa-Grande, a Igreja, o Caldeirão de Ferro, as Ruínas do Engenho de Açúcar, as Cerâmicas Marajoaras e a Dança da Farinhada, sendo estas consideradas como traços que permanecem da representação cultural do povo. Alguns documentos que retratam a história desta comunidade já se perderam ao longo do tempo. Para proteger os patrimônios materiais ainda existentes, os moradores da comunidade realizaram diversas ações para garantir sua conservação.

Diante desse cenário, de patrimônio cultural esquecido e sem o devido cuidado, muitas áreas de estudo podem se valer de seus conhecimentos para empreender pesquisas. No campo da Ciência da Informação, tal temática é significativa, pois a população quilombola detém conhecimentos que devem ser resguardados e organizados para que mais indivíduos tenham acesso a essa informação, a fim de prevenir o desaparecimento da história quilombola

no Brasil. Nessa perspectiva, é crucial para entender a constituição social, cultural e política do país, especialmente no que diz respeito à resistência à escravidão e à formação da identidade nacional.

As comunidades quilombolas buscam por reconhecimento e valorização, por conseguinte, as pesquisas dessa temática contribuem para dar visibilidade a povos marginalizados, promovendo o respeito e a valorização dos patrimônios e da diversidade cultural como forma de manter um pouco da memória local.

Portanto, essa pesquisa busca apresentar elementos que ainda são significativos no contexto histórico e cultural do Quilombo, buscando verificar os aspectos relacionados à identidade e à resistência do povo arariense presentes no Quilombo. Tem como objetivo pesquisar como estão sendo representados os aspectos de luta e de resistência na comunidade Santana do Arari, e se ainda é preservado, na cidade, resquício de memória e de resistência cultural, especialmente na representação patrimonial e cultural da cidade. O objetivo foi alcançado por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, de caráter exploratório e documental.

2 HISTÓRICO DO QUILOMBO SANTANA DO ARARI

Um breve contexto histórico é pertinente para que se conheça a comunidade. A Associação Remanescente Quilombola Agroextrativista da Ilha de Santana do Arari, localizada no Município de Ponta de Pedras, no arquipélago do Marajó no Estado do Pará, é uma comunidade com uma cultura exuberante, com diversos patrimônios culturais que vão desde a Casa-Grande, Igreja, Caldeirão de Ferro, Ruínas de Engenho de Açúcar, Cerâmicas Marajoaras até Dança da Farinhada.

Pereira, Raimundo e Modesto (2011) afirmam que a comunidade de Santana foi fundada pelos frades das Mercês no ano de 1639, com a expedição de Pedro Teixeira que voltava de Quito percorrendo o Rio Amazonas. Ela está localizada na margem direita do Rio Arari, próximo à baía do Marajó. O limite territorial do quilombo está situado ao norte, próximo às comunidades de Crairu e Tartarugueiro (Figura 1).

Figura 1 – Quilombo de Santana do Arari no Estado do Pará.



Fonte: Google mapas (2025)

No ano de 2011, a comunidade teve a iniciativa de criar a associação quilombola, atualmente denominada de Associação Remanescente Quilombola Agroextrativista da Ilha de Santana do Arari, visando manter a identidade do povo que ali reside (Prefeitura de Ponta de Pedras, 2021).

Os estudos de Pereira, Raimundo e Modesto (2011) evidenciam que o quilombo de Santana do Arari carrega uma trajetória de luta e de reconhecimento perante a sociedade, por isso a necessidade de registrar e organizar as informações dessa comunidade, pois a principal fonte de informação está presente nas memórias dos mais antigos do quilombo. As famílias que nelas residem têm origem na ocupação e na participação de escravos de origem africana. É importante lembrar que a população desse quilombo são pequenos agricultores rurais, cuja principal fonte de renda é a pesca, agricultura, colheita de frutas tais como: açaí, bacaba, bacuri e manga.

No quilombo de Santana do Arari há diversos monumentos históricos (Casa-Grande, Igreja, Caldeirão de Ferro, Ruínas de Engenho de Açúcar) datados desde 1888 e, considerando sua relevância histórica, são considerados patrimônios culturais. Todos esses patrimônios históricos culturais precisam ser organizados e preservados. É importante ressaltar que houve grande extravio de peças raras da cerâmica Marajoara, fabricadas no Período Colonial, que faziam parte do patrimônio da comunidade de Santana do Arari.

O município de Ponta de Pedras, de acordo com Amorim (2010), localizado no arquipélago do Marajó, tem diversas peças da cerâmica marajoara. Elas representam a busca

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

por identificação, que pode ser considerada uma forma de resgatar e preservar o passado, dada a influência de agentes externos quando da exposição ao mundo.

O quilombo de Santana do Arari, para Pereira, Raimundo e Modesto (2011), é o centro de cultura popular tradicional, com destaque para dança da farinhada, promovida no período de junho, mês que mais é frequentado por turistas. A farinhada é uma dança de roda em estilo carimbó, entretanto, seus brincantes usam como adereços materiais utilizados no preparo da farinha: peneira, rodo, tipiti, cuia, croata, entre outros. É importante observar que, na maioria das vezes, os participantes são anciãos que, desde cedo, começaram a compartilhar conhecimentos no grupo.

É válido pontuar que a organização da informação relacionada aos patrimônios encontrados na comunidade quilombola de Santana é de responsabilidade dos órgãos competentes vinculados ao Governo Federal. No Brasil, a instituição que gerencia e organiza a preservação e conservação do patrimônio de cunho histórico artístico e paisagístico brasileiro, denominado de Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é uma Autarquia Federal (autogoverno), vinculada ao Ministério do Turismo.

De acordo com Fernandes e Monteiro (2019), a gestão patrimonial dentro dos órgãos públicos vem alcançando, nas últimas décadas, avanço significativo, com a melhoria de procedimentos operacionais das atividades patrimoniais. Assim como os investimentos em tecnologias da informação e da comunicação facilitam as tarefas e a integração dos setores envolvidos no processo de controle dos registros dos patrimônios no Brasil.

É relevante citar que existe uma certa preocupação dos historiadores em relação ao desaparecimento de registros da história dos quilombos no Brasil. Dessa maneira, é importante frisar a preocupação com a perda de uma parte da história do quilombo de Santana do Arari, porque os relatos da história da comunidade são repassados pelos moradores mais antigos por meio da oralidade.

Para compreender a história de Santana, é necessário conhecer os patrimônios que existem no local e compreender o processo de formação dos quilombos e suas relações com a sociedade escravista (Pereira; Raimundo; Modesto, 2011).

[..] Diante da importância da memória coletiva e da oralidade, utilizaram-se recursos da História Oral para apreender materialmente vestígios históricos presentes na memória coletiva dos quilombolas, buscando a construção de uma história numa sociedade que até então não teve seus registros transcritos (Lomba *et al.*, 2004, p. 16).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

É importante ressaltar que a organização da informação e dos elementos culturais é essencial para a preservação e conservação da memória, já que a oralidade repassada por moradores deve ser registrada. Gomes, Campos e Guimarães (2010) conceituam que a organização da informação necessita de operações, processos, técnicas, instrumentos, medidas e propriedades ligados ao objeto informação, além disso:

[...] pode-se compreender a organização da informação em função de seus padrões, estruturas e formas, as quais, do ponto de vista do método, permitem captar àquilo que se repete, captar estas ocorrências (de forma frequente e determinada), constituindo-se em invariantes na Organização da Informação. Chamamos estes espectros de Operações, Processos, Técnicas, Instrumentos, Medidas e Propriedades ligados ao objeto informação. Como Categoria, a matéria informação manifesta-se em diversas facetas, dentre as quais nos interessa analisar particularmente os instrumentos (linguagens) de busca e recuperação da informação (Gomes; Campos; Guimarães, 2010, p. 2).

A organização da informação presente nos patrimônios históricos: Casa-Grande, Igreja, Caldeirão de Ferro, Ruínas de Engenho de Açúcar da comunidade de Santana do Arari, podem fornecer dados importantes sobre os acontecimentos do ano 1888. Sendo assim, para Lima e Alvares (2012), toda Informação é de extrema relevância, pois podem ser consideradas um conjunto de dados que nos permite extrair algum significado, podendo favorecer a obtenção de um determinado conhecimento.

Segundo o art. 1º do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 (Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional), estabelece-se como patrimônio “o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico”. Enquanto, no Artigo 216 da Constituição brasileira, ampliou-se esse conceito de patrimônio cultural determinando como bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Assim, considerando a abordagem legal, o quilombo de Santana do Arari apresenta contexto histórico que se adequa ao previsto na lei e, por isso, merece maior estudo para que os conhecimentos revelados pelo povo, pelas construções, pelas práticas artísticas e culturais se materializem e possam ganhar visibilidade.

3 REPRESENTAÇÃO DA CULTURA E DA RESISTÊNCIA DO QUILOMBO SANTANA DO ARARI

Quando se trata da representação da informação, o termo remete a uma categoria fundamental para apresentação da identidade cultural e social. As características, os comportamentos e as expressões são indícios para se reconhecer uma situação, assim como são demonstrações de uma forma singular de existir no mundo (Guimarães, 2021). Logo, a representação do patrimônio cultural na comunidade quilombola de Santana do Arari é expressa por meio dos monumentos, das práticas e dos costumes.

É indiscutível a relevância de que os registros dessas heranças culturais sejam organizados e se tornem acessíveis, para que pesquisadores, acadêmicos, professores e o público em geral possam consultar as informações a respeito desses bens, com intuito de fomentar a pesquisa, o aprendizado e a apreciação cultural. Segundo Dodebei (2006), é fundamental documentar esses bens patrimoniais, pois estão sempre expostos a riscos, ou seja, significa que um item com valor cultural pode estar vulnerável a ameaças de desaparecimento. Dessa maneira, é crucial proteger essa herança cultural contra perigos naturais e sociais que possam comprometer sua integridade física ou sua essência. Por isso, é extremamente importante catalogá-los para registrar essas representações de informação.

Em se tratando da cultura quilombola no Brasil, nota-se que os quilombos atravessaram gerações em toda história brasileira, indicando a participação ativa da população negra na formação histórica e cultural da sociedade brasileira, dando destaque às identidades construídas a partir das lutas travadas no âmbito da cultura, da religião e da economia rural. Dessa forma, as comunidades quilombolas enfrentam lutas diárias pela igualdade, representatividade e quebra de estereótipos. É pertinente conceituar que, muitas vezes, quando se remete ao pensamento sobre o que é o quilombo, a primeira ideia que vem à mente é a de um local isolado, no meio da mata, formado por escravos negros fugidos. Consagrada pela História dominante no Brasil, essa visão permanece atrelada no senso comum, remetendo-nos a um passado remoto de nossa história, que data de dois de julho de mil setecentos e quarenta (Larchert; Oliveira, 2013).

Desde a época da Colonização no Brasil, no entender de Silva (1998), os quilombos são a materialização da resistência negra à escravização, posto que foram uma das primeiras formas de defesa dos negros, não só contra a escravização, mas também contra a discriminação racial e contra o preconceito. Diante disso, é notório que os quilombos são

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

atualmente o símbolo da luta pela resistência, que se dá, desde a manutenção das tradições e dos costumes, até a preservação dos patrimônios culturais e materiais que devem ser mantidos, para que as futuras gerações de remanescentes quilombolas possam obter conhecimento da sua história.

Para Carneiro (1988), o quilombo representa um movimento que busca cultivar e reafirmar os valores da cultura africana:

O quilombo é, portanto, um acontecimento singular na vida nacional, seja qual for o ângulo porque o encaremos. Como forma de luta contra a escravidão, como estabelecimento humano, como organização social, como reafirmação dos valores das culturas africanas, sob estes aspectos, o quilombo revela-se como um fato novo, único, peculiar, uma síntese dialética (Carneiro, 1988, p. 14).

Conforme o art. 2º do Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, consideram-se remanescentes das comunidades quilombolas todos os grupos “étnico-raciais, segundo critérios de auto-atribuição [*sic*], com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”.

Pessoas que residem em comunidades de origem de quilombos são denominadas de remanescentes quilombolas. Seguindo o entendimento de Leite (2000), a noção de “remanescente” se dá como algo que já não existe ou em processo de desaparecimento, e a de “quilombo”, como unidade fechada, igualitária e coesa, tornou-se extremamente restritiva.

Conforme a Fundação Cultural Palmares (2023), entre 2004 e 2012 foram certificadas 1.826 comunidades como quilombolas, e mais de 3.524 comunidades rurais e urbanas foram identificadas em todo o país. No entanto, as comunidades remanescentes de quilombo no Brasil se adaptaram a viver em regiões, por vezes, hostis, ainda assim mantendo suas tradições culturais. Além disso, aprenderam a tirar seu sustento dos recursos naturais disponíveis, ao mesmo tempo em que se tornaram diretamente responsáveis por sua preservação, interagindo com outros povos e comunidades tradicionais, tanto quanto com a sociedade que a envolve. Seus membros são agricultores, seringueiros, pescadores, extrativistas; também desenvolvem atividades de turismo de base comunitária em seus territórios, pelos quais continuam a lutar.

Cabe ainda ressaltar que as comunidades remanescentes de quilombo remetem ao conceito de político-jurídico que busca a valorização da memória e de todos os patrimônios

culturais, além de lutar constantemente pelo reconhecimento da dívida histórica que o estado brasileiro tem com a população quilombola.

Segundo a Fundação Cultural dos Palmares (2023), o maior número de associações quilombolas encontra-se no Pará e no Maranhão e chegam a cerca de mais de 100 comunidades associadas, mas as estimativas apontam para a existência de mil comunidades nestas áreas. Dentre as que estão certificadas pela Fundação Cultural dos Palmares, encontra-se a comunidade quilombola de Santana do Arari, localizada no Município de Ponta de Pedras-PA, no arquipélago do Marajó.

O grande número de associações quilombolas deve ser entendido como um legado. Nesse entender, Quintas (2007) cita que o patrimônio carrega um legado, identidade de toda uma civilização, além disso, o patrimônio representa:

Um conjunto de bens materiais e imateriais que compendiam a herança da humanidade. Nele reside um forte traço pessoal: cada indivíduo recebe o seu legado num tempo e num espaço prescrito, sem que essa pessoalidade distorça a índole ancestral e universal. O Patrimônio reivindica o sentimento de pertença, ou seja, a dimensão de posse de uma sucessão de realidades acasaladas ao contexto histórico. Sem essas marcas impregnantes, a humanidade existiria no vácuo, desintegrada dos elos afetivos e psicológicos. O real só se funda na memória e na ideia de pertencimento. O presente é consequência de uma memória transfigurada. Importante acentuar: a única forma de se ter acesso à captação do presente advém da introspecção e da busca das reminiscências pessoais [...] (Quintas, 2007, p. 34).

Nas imagens abaixo, mostram-se três patrimônios históricos culturais da comunidade Quilombola de Santana do Arari:

Figura 2 - Igreja do Quilombo de Santana do Arari no Estado do Pará.



Fonte: Google, Carlinho Teixeira (202?).

A Igreja de Santana do Arari é sede da festividade de Santa Ana que ocorre no mês de junho, santa padroeira da comunidade. Segundo Pereira, Raimundo e Modesto (2011), a comunidade de Santana é bastante católica e realiza uma festa religiosa que atrai diversos

turistas para conhecer as tradições locais. A festividade de Santa Ana contribui para a divulgação da cultura local com a dança da farinhada e a visita dos monumentos históricos.

Figura 3 - Casa-Grande do Quilombo de Santana do Arari no Estado do Pará.



Fonte: Google, Carlinho Teixeira (202?).

A Casa-Grande é um monumento arquitetônico que remete à antiga residência da família Miranda, construída no Período Imperial, está localizada próximo à Igreja e em frente ao trapiche do Quilombo. No final do século XX, o telhado ameaçava desabar, por isso teve que ser reformado. As telhas coloniais tiveram que ser substituídas por telhas de amianto (Pereira; Raimundo; Modesto, 2011).

Figura 4 - Ruínas de Engenho de Açúcar no Quilombo de Santana do Arari, no Estado do Pará



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O engenho de Santana está situado na margem direita do Rio Arari, foi fundado pelos frades mercedários. Eles foram expulsos do Pará no ano de 1796 e os bens de engenho foram roubados e colocados à venda. Atualmente, existem apenas as ruínas do engenho de açúcar (Pereira; Raimundo; Modesto, 2011).

Os patrimônios culturais (material e imaterial) contêm a memória de uma determinada sociedade, dessa forma, conservar e preservar é mais que manter prédios e ações, é resguardar a memória, a história para que as futuras gerações possam revisitar esses contextos sociais, culturais e históricos, de modo a acessar determinado conhecimento. Segundo Guimarães (2012, p. 99), “o termo patrimônio supõe, portanto, uma relação com o tempo e seu transcurso. Em outras palavras, refletir sobre o patrimônio significa, igualmente, pensar nas formas sociais de culturalização do tempo, próprias a toda e qualquer sociedade humana”.

O registro do patrimônio cultural imaterial se apresenta como uma forma inovadora de preservação da diversidade das culturas nacionais e privilegia as formas de fazer, de existir, de pensar, de construir, em outras palavras, valoriza tradições e costumes do povo brasileiro. Com isso, técnicos e especialistas do IPHAN deverão buscar estudar os vários modos de expressão da nossa cultura para garantir seu registro (Nascimento, 2009).

Conforme Araripe (2004, p. 1), o patrimônio cultural pode ser definido como:

[...] um conjunto de tudo que encontramos na formação da cultura: conhecimento, crenças, arte, moral, direitos, costumes, capacidade e hábitos adquiridos pelo homem, transmitidos de geração a geração e a dimensão da força simbólica do seu significado, como representação da expressão cultural do fazer social.

Assim, resguardar o patrimônio monumental e documental do Quilombo de Santana do Arari é preservar a memória da comunidade, garantindo a permanência da reminiscência e da cultura para que as futuras gerações conheçam a história de seus ancestrais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade quilombola de Santana do Arari apresenta vestígios de memória e de luta cultural, vivenciando uma história de resistência e reconhecimento na sociedade, marcada por esforços constantes para manter viva a memória do quilombo. Para garantir a identidade da população, foi criada a Associação Remanescente Quilombola Agroextrativista da Ilha de Santana do Arari, com a missão de proteger as tradições, os usos e os bens culturais. É fundamental falar da possível perda de uma parte da história do quilombo de Santana do Arari, pois, com o passar do tempo, essas informações podem se perder. Para entender a história de Santana, há de se conhecer os patrimônios da região e compreender como os quilombos foram formados, como interagiram com a sociedade escravocrata. Por isso, é tão crucial cuidar para que essa parte da história não seja esquecida.

É evidente a relevância das entidades responsáveis pela conservação das heranças históricas no Brasil, especialmente para evitar a extinção da história quilombola. Os habitantes da comunidade quilombola de Santana do Arari realizaram algumas intervenções em seus monumentos visando protegê-los. Entretanto, existem entidades que desempenham o papel essencial na gestão, organização e preservação do patrimônio histórico, artístico e paisagístico do país, necessitando acompanhar as estratégias utilizadas na proteção desses bens culturais e oferecer diretrizes adequadas às comunidades quilombolas, apresentando os métodos corretos de conservação.

Portanto, é fundamental que, no futuro, essas manifestações culturais mencionadas ao longo do artigo sejam documentadas, a fim de criar um catálogo que permita a todos o acesso a essa rica herança cultural. Ao documentar minuciosamente cada patrimônio cultural presente na comunidade, abarcando sua trajetória, em um catálogo, seja digital ou impresso, facilita-se o acesso ao patrimônio para um público significativamente maior.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Lilian Bayma de. **Cerâmica marajoara**: comunicação do silêncio. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. 2010. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/1506>. Acesso em: 23 abr. 2025.

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação**, Campinas, v. 16, p. 111-122, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/9kRv9WpprV9j5jM5NMNPBSL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Art. 216 Patrimônio Cultural Brasileiro**. Brasília, DF: [s. n.], 1988. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/constituicao_federal_art_216.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília, DF, 1937. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_no_25_de_30_de_novembro_de_1937.pdf. Acesso em: 22 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em:

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

21 mar. 2025.

CARNEIRO, Edison. **O quilombo dos Palmares**. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1988.

DODEBEI, Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos. Contribuições das teorias da memória para o estudo do patrimônio na web. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 7., 2006, Marília. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: ANCIB, 2006. p. 1-10. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/174740>. Acesso em: 21 maio 2025.

FERNANDES, Elizabeth Carvalho; MONTEIRO, Doraliza Auxiliadora Abranches. Análise do controle patrimonial de bens permanentes em uma Organização Pública. **Administração Pública e Gestão Social**, Viçosa, v. 11, n. 4, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3515/351560525009/351560525009.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Comunidades de Remanescentes Quilombolas Tituladas**. [S. l.: s. n.], [20--?]. Disponível em: www.palmares.gov.br. Acesso em: 21 mar. 2025.

GOMES, Hagar Espanha; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GUIMARÃES, Ludmila dos Santos. Organização da Informação e Terminologia: a abordagem onomasiológica. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 5, p. 1-12, 2010. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/7184>. Acesso em: 02 abr.2025.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. História, memória e patrimônio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 34, p. 91-111, 2012.

GUIMARÃES, Valéria dos Santos. Entrevista com Roger Chartier: Representações das práticas, práticas da representação. **História**, São Paulo, v. 40, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4369e2021065>. Acesso em: 21 maio 2025.

LARCHERT, Jeanes Martins; OLIVEIRA, Maria Waldenez de. Panorama da educação quilombola no Brasil. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 44-60, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/45656/28836> Acesso em: 21 mar. 2025.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, v. 248, p. 21-48, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281969932_Organizacao_e_representacao_da_informacao_e_do_conhecimento. Acesso: 24 mar. 2025.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**: Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, v. 4, n. 2, p. 333-354, 2000. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/2769>. Acesso em: 21 mar. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

LOMBA, Roni Mayer; RANGEL, Katia de Souza; SILVA, Geovane Grangeiro da, SILVA; Marcelo Gonçalves da (orgs). **Conflito, territorialidade e desenvolvimento**: algumas reflexões sobre o Campo Amapaense. Mato Grosso do Sul: UFGD, 2014. 144 p.

NASCIMENTO, Rodrigo Modesto. Relações entre o patrimônio material e imaterial. **Fênix-Revista de História e Estudos Culturais**, v. 6, n. 2, p. 1-12, 2009. Disponível: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/159>. Acesso: 23 abr. 2025.

PEREIRA, Lêda; RAIMUNDO, José; Néris, MODESTO. **Santana do Arari**: aspectos históricos, econômicos e culturais. Ponta de Pedras, 2011. 59 p.

PREFEITURA DE PONTA DE PEDRAS. **Santana do Arari, você conhece?**. Ponta de Pedras, out. 2021. Facebook: @prefeiturapontadepedras. Disponível em: https://m.facebook.com/prefeiturapontadepedras/posts/264476288941022/?wtsid=rdr_027ljftDUvkxOVsb&paipv=0&eav=AfYDE8WDeFhN62u2cRxi4qvPSplNF8ZsrgmYKvR9Z03owXNrl7ELgQXK4yFgPxKSEIE&_rdr. Acesso em: 21 mar. 2025.

QUINTAS, Fátima. Cultura, patrimônio e civilização. *In*: QUINTAS, Fátima. **A civilização do açúcar**. Recife: Sebrae, 2007. 192 p. Disponível em: https://www.academia.edu/download/62999180/QUINTAS__Fatima_Org.._A_civilizacao_do_acucar20200418-96247-4wfaxm.pdf#page=49. Acesso: 23 abr. 2025.

RODRIGUES, Marcia Carvalho. Patrimônio documental nacional: conceitos e definições. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 14, n. 1, p. 110-125, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641846>. Acesso em: 27 mar. 2025.

SILVA, Simone Rezende da. Quilombos no Brasil: a memória como forma de reinvenção da identidade e territorialidade negra. *In*: LOMBA, Roni Mayer; RANGEL, Katia de Souza; SILVA, Geovane Grangeiro da, SILVA; Marcelo Gonçalves da (org.). **Conflito, territorialidade e desenvolvimento**: algumas reflexões sobre o campo amapaense. [S. l.: s. n.], 1998. p. 13.

TEIXEIRA, Carlinho. **Ponte de Santana do Arari**: Ponta de Pedras - Marajó. [1 fotografia]. [S. l.]: Mapio.net, [20--?]. Disponível em: <https://mapio.net/pic/p-60808247/>. Acesso em: 24 mar. 2025.